



**PLANO DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTA MARIA DOS OLIVAIS**

2016/2017

ÍNDICE

I.	Introdução	3
II.	Prioridades	4
III.	Operacionalização	5
IV.	Quadro síntese das ações a realizar	9
V.	Formação e currículo	13
VI.	Monitorização e avaliação	13
VII.	Conclusão	14
VIII.	Bibliografia	14
IX.	Pareceres	15

O presente Plano constitui-se com o objetivo de promover uma excelente concretização do currículo através do ato de ensinar e do acto de aprender para que tenhamos uma sociedade desenvolvida, com cidadãos competentes, solidários e cultos.

A escola é a instituição onde se pratica este ato de ensinar e de aprender *certas e determinadas coisas* (em princípio em grande número) *de certas e determinadas maneiras* (KAMBOUCHNER: 2013, p.10) de modo a promover o desenvolvimento intelectual e cultural de crianças e alunos.

Pode-se afirmar que um currículo tem como elementos básicos uma filosofia orientadora, os objetivos, os conteúdos, os métodos e a organização (CARRILHO RIBEIRO: 1990, pp. 42-43) e a avaliação. “A coordenação entre os elementos, a sua interdependência e integração num todo constituem aspetos essenciais de um currículo bem construído e bem implementado” (op. cit.).

Por este motivo começa por ser crucial assumir a articulação destes elementos. Os objetivos devem ser dialogados entre professor-aluno, os conteúdos pressupõem que a sua aprendizagem só é significativa quando cada aluno os organiza por si próprio, as estratégias de ensino e as atividades de aprendizagem visam facilitar a aprendizagem do aluno, a avaliação contribui para a apreciação do progresso do aluno com recurso a medidas de recuperação se necessário for e os fatores de organização escolar tem como princípio norteador a máxima flexibilidade sobretudo em sala de aula organizando-se por grupos, áreas, interesses, etc. (ANTÓNIO CARRILHO RIBEIRO, op. cit., p. 89).

O currículo deve ser devidamente ensinado e aprendido em cada ano e em cada ciclo a fim de que os alunos façam o seu percurso escolar com o devido sucesso. Neste sentido, convém dar uma atenção particular ao processo de ensino e de aprendizagem para, atempadamente, se introduzirem as medidas consideradas necessárias ao longo dos 12 anos de escolaridade. Convirá dizer-se quão importante são os primeiros anos do jardim-de-infância e do 1.º ciclo e de como as crianças e alunos são ávidos de conhecimento tanta é a sua curiosidade. A avaliação formativa deve ser o instrumento de regulação do ensino e da aprendizagem.

O trabalho curricular terá tudo a beneficiar com uma conceção da sala de aula como um ecossistema atencional devendo responder a três necessidades e a três princípios correspondentes: necessidade de atenção aos retornos atencionais (a assimetria enunciativa não dispensa manter uma simetria atencional entre locutor e emissor); necessidade de conexão emocional (enquanto uma certa comunhão afectiva é o substrato indispensável a toda a comunicação, sendo portanto a um nível emocional que os docentes devem relacionar-se com os estudantes); a necessidade de invenção (a sala de aula apenas oferece um ecossistema favorável à atenção conjunta se ela for um lugar de um processo de invenção coletiva em construção) (YVES CITTON:2014, pp. 135-137).

O Plano assumirá a diversidade de cursos e, naturalmente, a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a articulação vertical e horizontal de modo a permitir uma melhor apropriação dos conhecimentos.

A articulação curricular pressupõe a coordenação pedagógica, sistemática e efectiva, nos órgãos e estruturas intermédias do agrupamento e pressupõe também o trabalho cooperativo dos docentes articulando conteúdos, procedimentos e atividades.

A articulação vertical e horizontal do currículo bem como as actividades de complemento contribuirão para a melhoria do ensino e aprendizagem e, nesta medida, para o sucesso dos alunos.

A articulação vertical do currículo far-se-á nos departamentos curriculares a fim de garantir a sequencialidade do mesmo. A articulação horizontal é da responsabilidade dos educadores, professores titulares de turma e dos conselhos de turma aferindo conteúdos, metodologias, atividades, transdisciplinaridade.

De um modo mais claro através deste Plano propõe-se:

1. Criar um ambiente escolar propício ao trabalho curricular;
2. Melhorar o ensino e a aprendizagem e, deste modo, os resultados escolares dos alunos;
3. Desenvolver a compreensão do oral e do escrito na língua materna e nas línguas estrangeiras;
4. Fomentar o domínio das diversas linguagens, naturais, científicas e algorítmicas;
5. Articular ensino, avaliação e aprendizagem de forma a garantir o sucesso escolar de todos os alunos;
6. Promover uma articulação curricular, vertical e horizontal, desde o pré-escolar ao 12.º ano de escolaridade nos diversos grupos de recrutamento através de instrumentos operacionalizadores: grelha de articulação de conteúdos, planos de turma; planificações; critérios de avaliação com ênfase para a formativa; matrizes de testes/trabalhos; testes aferidos.

Tendo por base os diversos textos legais e os textos do Agrupamento, define-se como prioridades para este:

1. Criar um ambiente educativo em cada estabelecimento de ensino simultaneamente empático e ordenado;
2. Articular os conteúdos curriculares por ano/ciclos (articulação horizontal e vertical);
3. Favorecer o trabalho cooperativo entre docentes sem esquecer a atualização científica promovendo a formação docente de acordo com os departamentos curriculares;
4. Promover a melhoria do processo de ensino e aprendizagem implementando práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula com recurso à coadjuvação e a instrumentos diversificados e adotando medidas de promoção do sucesso escolar;
5. Articular ensino, avaliação e aprendizagem de tal modo que a avaliação (eminentemente formativa) seja o fator regulador dos outros dois aspetos referidos;
6. Valorizar a língua portuguesa em todas as componentes do currículo;
7. Valorizar os conhecimentos e as capacidades matemáticas de forma transversal e interessante;

8. Valorizar o ensino e a aprendizagem experimental integrando a teoria e a prática;
9. Valorizar o conhecimento das línguas estrangeiras com particular ênfase para o bilinguismo;
10. Promover o gosto pelo património ambiental, geográfico, histórico, cultural e escolar;
11. Promover a consciência ecológica, solidária e sóbria no uso dos recursos;
12. Promover o domínio de conceitos e técnicas das expressões artísticas, psicomotoras e interrelacionais (saúde, desporto, cultura, cuidado de si);
13. Articular as atividades do PAA em torno do que está consubstanciado no PEA e no PCA de acordo com cada ciclo e ano de escolaridade;
14. Valorizar as literacias da leitura, da comunicação e das TICs;
15. Educar para a cidadania para que a Escola assegure uma sociedade de cidadãos competentes, solidários, curiosos e cultos.

III. OPERACIONALIZAÇÃO

1. Criar um ambiente escolar para se começar o trabalho curricular

Convém esclarecer duas coisas desde o início: a primeira para dizer que não existe um nexo de causalidade entre um aspeto determinado e o resultado do trabalho da articulação curricular uma vez que todos os aspetos se vão influenciando com pesos diferentes de acordo com os diversos contextos; a segunda para referir que, seja qual for o contexto, existe um aspeto que deve acontecer necessariamente em sala de aula e que é a criação de uma relação duradoura, familiar e gratificante com o saber subtraída à efervescência linear e instantânea da rua ou da rede. O tempo e a atenção são o segredo de um bom trabalho curricular.

É evidente que um ambiente escolar tranquilo, empático e orientado para o trabalho curricular irá favorecê-lo.

2. Articular o currículo

A articulação multi/inter/transdisciplinar

As várias delimitações disciplinares e suas organizações obrigam a que se procure utilizar a Escola como meio de promover o desenvolvimento de atitudes, hábitos e formas de trabalho interdisciplinares, pluridisciplinares e transdisciplinares.

Os que concebem a articulação curricular como meio de estabelecimento de relação entre disciplinas e os seus conteúdos apontam-na no sentido da multidisciplinaridade, da interdisciplinaridade ou da transdisciplinaridade.

A multidisciplinaridade pressupõe uma organização em diversas disciplinas que se situam, geralmente, no mesmo nível hierárquico, e embora continuando a manter as suas fronteiras de conhecimento, estabelecem, pontualmente, relações entre si.

A interdisciplinaridade ocorre com a valorização de um grupo de disciplinas que se inter-relacionam e cujo nível de relações pode ir desde o estabelecimento de

processos de comunicação entre si até à integração de conteúdos e conceitos fundamentais que proporcionem uma visão global das situações.

A transdisciplinaridade ultrapassa o parcelamento das disciplinas e corresponde a um grau máximo de coordenação entre disciplinas e interdisciplinas facilitando a interpretação e compreensão dos saberes na sua extensão e complexidade (CARLINDA LEITE: p. 90).

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua versão final, refere que a “articulação e gestão curricular são asseguradas por departamentos curriculares nos quais se encontram representados todos **os grupos de recrutamento** e áreas disciplinares (artigo 42.º). Atendendo à dimensão dos referidos departamentos a tarefa referida será assumida pelos grupos de recrutamento”.

De referir que **o Diretor de Turma**, nos conselhos de turma, assegura o planeamento conjunto da lecionação dos conteúdos curriculares das diferentes disciplinas promovendo a interdisciplinaridade e uma eficaz articulação curricular (artigo 10.º do Despacho normativo n.º 4-A/2016, de 16 de agosto).

Refira-se ainda que **o Diretor de Turma** coordena o processo de avaliação formativa das aprendizagens, garantindo a sua regularidade e diversidade (cf. o mesmo Despacho normativo).

A articulação vertical

Os departamentos curriculares e os grupos de recrutamento asseguram a articulação vertical do currículo, garantindo o ensino/aprendizagem disciplinar sequencial e coerente nos vários níveis de ensino. Para tal, são realizadas as diferentes planificações disciplinares programáticas com os seus objetivos, conteúdos, avaliação, tendo em consideração as metas já homologadas.

O primeiro passo é garantir o cumprimento dessas orientações, realizar e divulgar grelhas de articulação vertical do currículo, desde o pré-escolar ao ensino secundário implicando as várias áreas disciplinares.

E aqui, de acordo com as provas de aferição, com exames e com o Plano Estratégico far-se-á uma articulação vertical incidindo em aspetos de Português e de Matemática que surgem ou são pressupostos ao longo de todo o percurso escolar dos alunos nessas disciplinas e nas outras. Por assumir uma dimensão transversal e longitudinal em todo o currículo escolar ao assumir uma expressão estética, atitudinal e corporal insere-se aqui o domínio das Expressões. Neste sentido, assinalam-se os seguintes domínios das referidas disciplinas e áreas:

Disciplinas/áreas	Domínios
Português	Leitura
	Gramática
	Escrita
Matemática	Números e Operações
	Geometria e Medidas
	Álgebra
Expressões	Estética
	Atitudinal
	Corporal

A articulação horizontal:

A articulação horizontal é assegurada pelos professores titulares de turma (JI e 1.º ciclo) e pelos conselhos de turma (2.º e 3.º ciclos e ensino secundário) nas respetivas reuniões, ao nível do plano de turma/grupo. Nesta articulação horizontal são aferidos conteúdos, objetivos, procedimentos e estratégias adequadas ao nível de ensino e ao grupo/turma, promovendo-se a integração e a aquisição de conhecimento.

3. Favorecer o trabalho cooperativo entre docentes sem esquecer a atualização científica

A nível interno, o trabalho cooperativo é assegurado pelas equipas disciplinares e multidisciplinares, departamentos, grupos de recrutamento, diretores de turma/professores titulares de turma.

A nível externo, é o diretor de turma/professor titular de turma quem lidera o trabalho cooperativo, envolvendo professores, alunos, outros técnicos, pais, autarquia, encarregados de educação e outros intervenientes da comunidade em geral.

4. Promover a melhoria do processo de ensino/aprendizagem

Esta melhoria poderá ser obtida com recurso à coadjuvação, par pedagógico, fichas de trabalho diversificadas com níveis de complexidade, metodologias ativas (trabalhos de grupo, pesquisas diversas, uso de recursos diversos: TIC, apresentações orais...).

5. Articular ensino, avaliação e aprendizagem

Estabelecer critérios uniformes por ano (articulação horizontal) com ênfase para os critérios de avaliação,
valorização da avaliação formativa para as aprendizagens,
fichas de diagnóstico,
fichas formativas adequadas às metas e aos critérios,
avaliação sumativa,
Reflexão sobre os resultados alcançados,
E (re)definição de estratégias e metodologias.

6. Valorizar a língua portuguesa em todas as componentes do currículo

Promover a consciencialização do uso correto da língua portuguesa através da existência de uniformização de procedimentos ao nível da norma linguística e através das competências e das performances de expressão escrita e oral, em todos os departamentos e grupos disciplinares.

Na disciplina de Português, para garantir que cada aluno, em cada nível de escolaridade, desenvolve a oralidade, a leitura, a escrita e a gramática, de forma progressiva, recorre-se:

Plano Nacional de Leitura/Educação Literária;

Grelha de articulação curricular;

Plano Anual de Atividades;

Participação em atividades/concursos que promovam as referidas competências e performances.

7. Valorizar conhecimentos e capacidades matemáticas de forma transversal

Enfatizar a utilidade da Matemática para a compreensão dos problemas, sobretudo dos problemas científicos.

A disciplina deve promover a utilização das metodologias adequadas com particular relevo para a resolução de problemas e para a prática de exercícios como forma de consolidação das aprendizagens e de estruturação mental.

Selecionar um conjunto de tarefas matemáticas que, mantendo uma dimensão de base, possa ser aplicada em qualquer ano de escolaridade;

Participar em atividades/concursos a nível nacional (Canguru Matemático; Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, Olimpíadas Portuguesas de Matemática).

8. Valorizar o ensino e a aprendizagem experimental integrando a teoria e a prática

Desenvolver e satisfazer a curiosidade que as crianças e os alunos naturalmente têm através de explicações científicas e de experiências realizadas com recurso aos laboratórios da ESAD e em articulação com os respetivos grupos de recrutamento/conselho de docentes/professor titular.

Participar nos diversos projetos que a CML e a Ciência Viva têm para as crianças e alunos.

9. Valorizar o conhecimento de línguas estrangeiras

Tomar consciência de que participar no mundo contemporâneo, em qualquer dimensão que seja, implica o domínio de línguas estrangeiras.

10. Promover o gosto e a divulgação do património cultural, histórico, geográfico e ecológico

Participar em projetos que valorizem este património e organizar visitas de estudo como a forma de cumprir este objetivo.

11. Promover o domínio de conceitos e técnicas das expressões artísticas, psicomotoras e interrelacionais

Os conceitos desta área são fundamentais na educação e no desenvolvimento do sentimento do gosto e do domínio de si mesmo com forte implicação na dimensão pessoal e relacional. Ganha aqui particular relevo o trabalho de atenção, de exercício e de relação empática.

12. Articular as actividades do PAA em torno do que está consubstanciado no PEA e no PCA de acordo com cada ciclo e ano de Escolaridade

Assim, as actividades do PAA confluirão sempre para o sucesso do trabalho curricular podendo ser visitas de estudo, concursos, conferências, etc.

13. Desenvolver as literacias da leitura, da comunicação e das TICs

Estas literacias contribuem para assegurar o sucesso escolar, educativo e social bem como a arte de comunicar e argumentar.

14. Educar para a cidadania

A articulação curricular contribuirá para ensinar e educar cidadãos competentes, solidários e cultos para que sejam intervenientes num país evoluído culturalmente ou em qualquer centralidade do mundo atual.

IV. QUADRO SÍNTESE DAS AÇÕES A REALIZAR

Articulação	Estratégias
Educação Pré-escolar	Reuniões de Departamento. Planificação conjunta de todos os grupos da Educação Pré-Escolar. Elaboração conjunta da ficha de avaliação diagnóstica. Análise das competências adquiridas e definição de estratégias de sucesso. Deteção e correção dos fatores preditivos do insucesso escolar. Levantamento de dificuldades de aprendizagem em reuniões de educadoras e definição de estratégias. Realização de actividades do PAA. Visitas de estudo na área das artes e das ciências. Semana da leitura e outras actividades (actividades com as Bibliotecas escolares). Adoção, no início do ano, de uma obra conjunta a trabalhar com os grupos. Promoção do encontro entre crianças do Pré-escolar e do 1.º ano. Visita preparada aos laboratórios da ESAD.
Transição do Pré-escolar para o 1.º ciclo	Organização de visitas das crianças do Pré-escolar às salas do 1.º ciclo como meio de colaboração e de conhecimento mútuo Programação de actividades no âmbito da cidadania integrado no PAA. As Educadoras e os Professores do 1.º ano (que irão receber as crianças no ano seguinte) articulam estratégias no sentido de promover a integração e o acompanhamento do seu percurso escolar.

	No final do ano letivo, promove-se o encontro entre crianças do Pré-escolar e do 1.º ano para partilhar experiências/vivências.
1.º Ciclo do Ensino Básico	<p>Reuniões por ano de Escolaridade.</p> <p>Planificação conjunta do currículo.</p> <p>Elaboração do Projeto Curricular de Turma.</p> <p>Levantamento de dificuldades de aprendizagem e definição de estratégias.</p> <p>Deteção e corecção dos fatores preditivos do insucesso escolar.</p> <p>Utilização da diferenciação pedagógica em sala de aula.</p> <p>Utilização prioritária da avaliação formativa como instrumento de regulação do ensino e da aprendizagem.</p> <p>Elaboração conjunta de fichas de avaliação formativa em cada ano.</p> <p>Realização de Atividades do PAA.</p> <p>Programação de atividades no âmbito da cidadania.</p> <p>Elaboração de uma prova de avaliação formativa no final de cada ano para verificar a aquisição das aprendizagens que devem ser realizadas no respetivo ano de escolaridade.</p> <p>Participação/desenvolvimento de projetos e concursos.</p> <p>Articulação com as AECs.</p> <p>Semana da leitura e outras atividades com a Biblioteca Escolar.</p> <p>Articulação do 1.º ciclo com a Escola Sede (visitas aos laboratórios, o Festival a Monstrinha).</p> <p>Colaboração com EE na hora do conto e na abordagem de algumas temáticas/conteúdos.</p> <p>Encontros com personalidades de relevo para as temáticas a abordar.</p> <p>Análise dos resultados escolares e definição de estratégias de sucesso.</p> <p>Utilização da avaliação formativa como instrumento de regulação do ensino/aprendizagem.</p> <p>Análise dos fatores preditivos do sucesso.</p> <p>Reuniões de departamento.</p> <p>Reuniões com os coordenadores de ano.</p> <p>Projetos de leitura.</p> <p>Visitas nas áreas das artes e das ciências.</p> <p>Realização de atividades do Projeto de Educação para a Saúde (PES).</p>
Transição do 1.º para o 2.º Ciclos do Ensino Básico	Os alunos de 4.º ano, no 3.º período, visitam as instalações da Escola do 5.º ano para estabelecer um primeiro contacto com o novo espaço e algumas das atividades que aí se desenrolam.
	<p>Elaboração conjunta da ficha de avaliação diagnóstica de cada ano, por disciplina.</p> <p>Elaboração do Projeto Curricular de Turma.</p> <p>Análise dos resultados escolares e definição de estratégias adequadas.</p> <p>Utilização da diferenciação pedagógica em sala de aula.</p> <p>Elaboração conjunta (por disciplina) da matriz dos testes de avaliação ao logo do ano que são depois adaptados às características de cada turma.</p> <p>Programação das actividades para o PAA.</p>

<p>2.º Ciclo do Ensino Básico</p>	<p>Elaboração em CT da articulação horizontal programática, de acordo com cada turma. Reuniões de grupo de recrutamento. Análise dos resultados escolares e definição de estratégias de sucesso. Semana da leitura e outras atividades com as Bibliotecas Escolares. Atividades experimentais e pedagogias ativas. Utilização prioritária da avaliação formativa como instrumento de regulação do ensino e da aprendizagem. Jogos matemáticos. Visitas de estudo no âmbito das artes e das ciências. Atividades de expressão artística e motora. Promoção de atividades do Projeto de Educação para a Saúde (PES). Promoção de atividades de Desporto Escolar. Semana da leitura. Sistematização de conteúdos a reforçar no Apoio ao Estudo. Elaboração de provas de final de ano para verificar o estado das aprendizagens e definir estratégias de recuperação.</p>
<p>Transição do 2.º para o 3.º Ciclos do Ensino Básico</p>	<p>O Coordenador dos Diretores de turma participa na formação das turmas do 7.º ano de escolaridade. Reuniões de Conselho de Turma. Análise do percurso escolar no 2.º ciclo. Definição de estratégias que permitam atingir as metas anuais e a recuperação das aprendizagens não realizadas.</p>
<p>3.º Ciclo do Ensino Básico</p>	<p>Elaboração conjunta da ficha de avaliação diagnóstica de cada ano, por disciplina. Elaboração do Projeto Curricular de Turma. Reuniões do grupo de recrutamento. Análise dos resultados escolares e definição de estratégias. Utilização da diferenciação pedagógica em sala de aula. Utilização prioritária da avaliação formativa como instrumento de regulação do ensino e da aprendizagem. Trabalho com metodologia de projeto. Trabalho da atenção para iniciar a atividades letivas. Atividades experimentais e pedagogias ativas. Programação das atividades do PAA. Semana da leitura e outras atividades com as Bibliotecas Escolares. Jogos matemáticos. Visitas de estudo na área das artes e das ciências (nas áreas do currículo). Atividades de expressão artística e motora. Atividades do projeto de Educação para a Saúde (PES). Reuniões de docentes. Análise dos resultados escolares e definição de estratégias de sucesso. Elaboração de testes para verificar o estado das aprendizagens e definição de estratégias de recuperação.</p>
<p>Transição do 3.º Ciclo do Ensino</p>	<p>O Coordenador dos Diretores de Turma participa na formação das turmas do 10.º ano de escolaridade.</p>

Básico para o Ensino Secundário	Apresentação dos cursos do ensino secundário aos alunos do 9.º ano. Orientação vocacional.
Ensino Secundário	<p>Reuniões de grupo de recrutamento.</p> <p>Elaboração do Projeto Curricular de turma.</p> <p>Elaboração conjunta da ficha de avaliação diagnóstica de cada ano.</p> <p>Elaboração conjunta (por disciplina) da matriz dos testes de avaliação ao longo do ano, que depois é adaptada às características de cada turma.</p> <p>Análise dos resultados escolares e definição de estratégias de sucesso.</p> <p>Utilização da diferenciação pedagógica em sala de aula.</p> <p>Utilização prioritária da avaliação formativa como instrumento de regulação do ensino e da aprendizagem.</p> <p>Programação das atividades para o PAA.</p> <p>Semana da leitura e outras atividades com as Bibliotecas Escolares.</p> <p>Atividades do projecto de Educação para a Saúde.</p> <p>Visitas de estudo na área das artes e das ciências.</p> <p>Reuniões do grupo de recrutamento.</p> <p>Desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular de carácter transdisciplinar:</p> <ul style="list-style-type: none"> conferências, clubes, debates, projetos, visitas de estudo.
Educação Especial	<p>Articulação de todos os órgãos da comunidade educativa, criando as condições necessárias à prática da articulação entre os diversos grupos docentes, para que o trabalho desenvolvido em sala de aula possa ter a continuidade pedagógica e funcional, em outros contextos social e grupal.</p> <p>Articulação com outros serviços, SPO, Saúde e Segurança Social, de modo a contribuir para o correto diagnóstico e avaliação sócio-médico-educativa de crianças e jovens NEE de carácter permanente e planeamento das medidas e intervenções mais adequadas.</p> <p>Supervisão da articulação com os serviços de emprego, formação profissional, empresas, com vista à transição para a vida ativa pós-escolar.</p> <p>Estabelecimento de articulações com outros serviços de apoio educativo, necessários ao desenvolvimento de programas educativos individuais, nomeadamente os CRI.</p> <p>Colaboração na Planificação com todos os grupos disciplinares.</p> <p>Reuniões de docentes.</p>
Relação com a comunidade e parcerias	<p>CML,</p> <p>Juntas de freguesia,</p> <p>Associações de Pais e EE do Agrupamento,</p> <p>Centro de Formação do CFEAS,</p> <p>Centro de Saúde,</p>

	Tecido empresarial, Instituições e Universidades, CPCJ da Zona Oriental de Lisboa.
Articulação entre o Ensino Básico e Ensino Secundário	A articulação curricular entre os vários níveis de ensino e em cada nível é uma prioridade do PEA com vista a que o currículo seja devidamente ensinado e aprendido em cada nível na prática letiva de sala de aula e através da prática de articulação curricular nos grupos disciplinares, nos departamentos curriculares, conselhos de docentes e de turmas.

V. FORMAÇÃO E CURRÍCULO

A formação deverá ser centrada no currículo de que cada grupo de recrutamento/departamento está formalmente encarregado sem esquecer duas coisas: a primeira é o aspeto transdisciplinar a ser cultivado; a segunda é a preocupação de centrar a formação no próprio Agrupamento e nos seus próprios docentes no sentido de promover uma formação atualizada e robusta.

O corpo docente deve sobretudo investir imenso na autoformação como meio de assegurar a vitalidade e a sobrevivência das Escolas do Agrupamento.

VI. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A análise dos resultados e a implementação de medidas consideradas adequadas ao sucesso escolar serão efetuadas nos conselhos de turma, nos grupos de recrutamento, nos conselhos de docentes, no conselho pedagógico e nas reuniões gerais de professores no final/início de cada período, de cada ano de escolaridade e de cada ciclo.

Sempre que se verifique a existência de classificações negativas deve ser assegurado o apoio aos alunos com a periodicidade possível a enquadrar no artigo 79 do docente e com obrigatoriedade para o aluno. O apoio pode ser prestado em sala de aula ou noutra espaço ao grupo turma ou a um outro grupo.

Utilizar-se-ão grelhas de articulação vertical e horizontal com incidência na planificação do ensino e da aprendizagem, nos critérios de avaliação e na construção de instrumentos das diversas modalidades de avaliação com uma particular incidência na avaliação formativa.

A grelha seguinte a ser preenchida nas reuniões de grupo de recrutamento e de conselhos de turma contribuirá para um bom ensino e uma boa aprendizagem e será presente ao diretor que a levará ao Conselho Pedagógico a fim de acompanhar a dinâmica do desenvolvimento curricular e se poderem tomar as decisões adequadas.

Aspetos relevantes	Concretizados: sim ou não	Medidas implementadas
Criação de um ambiente adequado em sala de aula		
Articulação dos elementos do currículo em grupo de recrutamento		
Articulação curricular por disciplina		
Análise dos resultados escolares		
Prática da avaliação diagnóstica, formativa e sumativa preparada entre pares		
Diferenciação pedagógica em sala de aula		
Monitorização do ensino e aprendizagem		
Apoio aos alunos		
Supervisão pedagógica		

VII. CONCLUSÃO

Os educadores e os docentes do Agrupamento farão um trabalho (pre)curricular de excelência com todas as suas crianças e com todos os seus alunos, em cada ano e em cada ciclo, de modo a que tenhamos uma sociedade desenvolvida constituída por pessoas competentes, solidárias e cultas.

I. BIBLIOGRAFIA

ANTÓNIO CARRILHO RIBEIRO, *Desenvolvimento curricular*, Texto Editora, 1990, Lisboa.

AAVV, *Supervision pédagogique*, Presses de l'Université Laval, Québec, 2016.

BRUNO ROBBES, "La pédagogie différenciée: historique, problématique, cadre conceptuel et méthodologie mise en oeuvre", janvier 2009 (ver no Google com grande utilidade bem como bibliografia aí referida).

CARLINDA LEITE, “A articulação curricular como sentido orientador dos projetos curriculares”, in Educação Unisinos, 16(1), 88-93, janeiro/abril 2012.

DISCAS – DOCUMENTS RELIÉS À LA SUPERVISION PEDAGOGIQUE (consultar Google).

DOMINGOS FERNANDES, “Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens”, in Estudos em Avaliação Educacional 19(41), 347-372.

“Para uma teoria da avaliação formativa”, in Revista Portuguesa de Educação, 2006, 19(2), pp. 21-50.

MIGUEL A. ZABALZA, *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*, Edições ASA, Rio Tinto, 1992.

ANTÓNIO BOLÍVAR, *Melhorar os processos e os resultados escolares*, Fundação Manuel Leão, 2012.

DENIS KAMBOUCHNER, *L'école, question philosophique*, Fayard, Paris, 2013.

L. MCLEAN GIRARD, *Supervision pédagogique et réussite scolaire*, Boucherville, Gaitin Morin.

YAMINA BOUCHAMMA, *Supervision pédagogique*, Presses de l'Université Laval, Québec, 2016.

JOSÉ AUGUSTO PACHECO, *Estudos Curriculares*, Porto Editora, Porto, 2005.

NATHALIE BULLE, “Pour être plus juste, l'école doit servir sa mission fondamentale”, in Skholé.fr.

OLGA POMBO, « A interdisciplinaridade como problema epistemológico e exigência curricular », in Google.

PHILIPHE MEIRIEU, « La pédagogie différenciée : enfermement ou ouverture » in site de Philliphe Meirieu. En ligne : <http://www.meirieu.com/ARTICLES/pedadif.pdf>

YVES CITTON, *Pour une écologie de l'attention*, Seuil, Paris, 2014.

I. Pareceres

Parecer do Conselho Pedagógico em

Aprovação do Conselho Geral em